



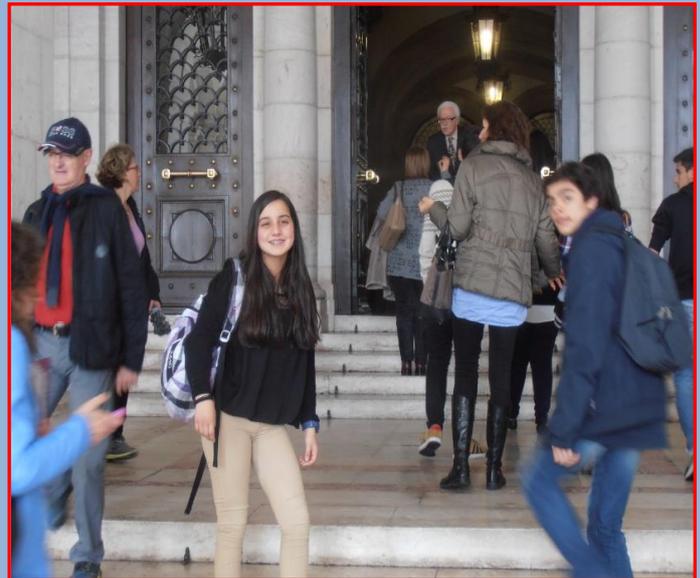
## **Combate ao Insucesso Escolar**

**Por Iolanda Barbosa**

Escola EB2,3 Sophia de Mello Breyner, Porto

“Insucesso Escolar” - tema de análise para este ano. Um problema com o qual vários países têm lidado e que precisa de ser resolvido.

O “Parlamento dos Jovens” é uma atividade que reúne jovens de todo país a fim de debaterem e poderem formular medidas que podem vir a ajudar o país a melhorar. O Programa teve início em 1994, tendo sido o primeiro ano em que os jovens portugueses tiveram direito a demonstrar a sua opinião de forma mais séria na Assembleia da República como verdadeiros deputados sobre vários temas.



**A deputada Sofia Baqué a entrar na Assembleia da República.**

Foto de Iolanda Barbosa

## ***Eu faço parte de uma lista, voto e debato***

Este ano, tudo começou nas eleições da escola que ocorreram a 7 de janeiro de 2015. Foi um momento de muita ansiedade porque os representantes das 14 listas queriam todos vencer. Um total de 582 alunos votou, tendo sido a lista I a vencedora com 67 votos.

A sessão escolar decorreu no dia 13 de janeiro, pelas 17 horas na Biblioteca Escolar. Ao longo desta sessão, onde participaram 26 alunos, foi possível verificar que havia opiniões diferentes sobre como ajudar ao combate do Insucesso escolar. Na sessão escolar pude verificar que estavam todos ansiosos em participar nesta atividade. Eu, como sou do 7.ºano, só agora tenho noção do que esta atividade engloba porque, na sessão escolar, os alunos do 9.ºano é que eram os mais participativos, pois já tinham a experiência dos anos anteriores.

Da minha escola, como deputados efetivos foram escolhidos o Pedro Machado e a Sofia Baqué, ambos alunos de 9.ºano e eu como suplente. A Tatiana Moreira, aluna do 8.º ano, foi votada para ser candidata à mesa. Esta aluna foi eleita como Vice-Presidente da Mesa da Sessão Distrital do Porto, círculo do qual faz parte a nossa escola. Um dos círculos mais concorridos, ou seja, com maior número de escolas. Agora eu sou fotojornalista responsável por relatar tudo o que aconteceu.

### *Eu participo, ajudo e convivo*

No dia 9 de março, decorreu a sessão distrital no Auditório do Conservatório de Música do Porto. A sessão foi bastante divertida porque os vários deputados puderam conhecer-se melhor e estabeleceram laços de amizade. Estavam presentes 44 escolas do círculo eleitoral do Porto. Tudo começou com um momento para fazer perguntas ao deputado presente na sessão (Michael Seufert, do CDS-PP). Uma das perguntas que foi aplaudida foi “Tem algum conselho para alguém que queira ser político?”. O deputado teve que interromper o manifesto porque senão não haveria tempo para mais intervenções.

Uma das pessoas que se destacou na sessão foi o presidente de mesa Francisco Pereira da escola Almeida Garrett porque, apesar de só ter 13 anos, demonstrou uma capacidade enorme a nível de comunicação e domínio da audiência de jovens irrequietos.



**Sofia Baqué, a deputada da escola Sophia de Mello Breyner, respondendo a questões efetuadas ao Círculo do Porto pelo Círculo de Viseu.**  
Foto de Iolanda Barbosa

A sessão decorreu normalmente. Alguns deputados demonstraram ter estudado muito bem as medidas e, também procuraram ser extrovertidos, fazendo gestos muito enfáticos. Outros, atrapalharam-se porque eram pessoas mais introvertidas. Alguns deputados tinham a noção do limite de tempo que tinham para falar, mas outros, esgotaram o tempo logo na fase inicial da sessão, não tendo depois tempo para intervir no debate. Os deputados tinham que ser objetivos e assertivos a falar.

A sessão a partir daí decorreu de forma muito similar à da escolar. Houve momentos para decidir as propostas de aditamento e de eliminação.

Escolher o projeto de recomendação não é fácil. Há tanta agitação no decorrer desta fase. Depois de uma votação com alguns percalços pelo meio, (pois os deputados suplentes esqueciam-se de que não podiam votar), finalmente chegou-se a um consenso e deu-se por terminada a redação do projeto de recomendação do Porto.

A parte final foi a mais divertida. Estávamos todos ansiosos por saber que escolas iam passar à fase Nacional. Passámos à sessão nacional e fomos a escola mais votada! Ficámos muito orgulhosos, pois acho que, sem dúvida, o merecemos depois de um trabalho de preparação tão exaustivo na escola.

A Vice-Presidente da Mesa, Tatiana Moreira, apesar de se ter destacado na sessão, não compareceu na sessão nacional porque era vice-presidente e não se podia candidatar.

### *Eu analiso, fotografo e escrevo*

É o momento mais ansiado chegou: a Sessão Nacional. Na manhã do dia 4 de maio, todos acordámos cedo mas, valeu a pena. No autocarro em que fui estavam jovens dos distritos do Porto, de Braga e de Leiria. Passámos a viagem a tentar conhecermo-nos melhor e a rir dos vários tipos de pronúncias. Depois de uma longa viagem de autocarro, chegámos a Lisboa.



Alguns tinham noção de tudo aquilo porque já tinham ido em anos anteriores mas, quem foi pela primeira vez ficou espantado.

Analisámos a arquitetura do local, a fachada e as partes mais emblemáticas da Assembleia da República. Como jornalista, decidi analisar o local e reparei logo em vários pormenores. Eu vi pinturas, colunas, abóbadas. Tudo ali me fazia lembrar um museu. Só que um museu com outra função.

Mas como eu não podia deslumbrar-me pelo local por muito tempo, fui para as salas onde estavam reunidas as comissões. A primeira comissão estava em direto na televisão. Foi emocionante! Mas o representante do círculo do Porto (Tiago Sousa) estava noutra comissão e eu decidi assistir. Muitas questões foram postas ao círculo do Porto.



**Galerias da onde é possível ter uma ótima vista para a Sala das Sessões.**

Foto de Iolanda Barbosa

Tive algum tempo para estar nas comissões até à minha visita guiada. Adorei a visita. Aprendi muito. Descobri que a atual Assembleia foi em tempos um mosteiro e que a sala dos Passos Perdidos está localizada na parte superior da antiga capela do mosteiro.

Depois de um breve lanche, tivemos um momento cultural espetacular. Aprendemos tantas lições de forma muito divertida e interativa. O animador tinha razão: nós somos uma sociedade que está muito ligada às tecnologias e, por vezes viciamo-nos em redes sociais como o Facebook e postamos tudo e mais alguma coisa. Um exemplo engraçado que ele deu foi:

“Vocês põem mesmo tudo. Por exemplo: A minha avó morreu, estou muito triste. Mas 10 minutos depois já têm 70 gostos. Não tem lógica.”

Depois deste momento, fomos jantar. Os pratos, servidos em *self service*, eram muito agradáveis e de agrado de todos porque eram muito variados. Tivemos a oportunidade de conviver com outras pessoas. Apercebi-me de que a maior parte não pensa seguir uma área relacionada com a política, pois pensam que essas pessoas que o seguem são desonestas e ganham a vida com a tristeza dos pobres. Acho que depois da sessão a opinião deles mudou.

Apesar de não ter conhecido muita gente com aspiração para a política, penso que esta experiência os marcou e que vão ter carreiras fabulosas e brilhantes.

A maior parte das pessoas que estava no meu autocarro ficou no hotel Holliday In: Alfragide. Chegámos relativamente tarde, mas isso não nos impediu de nos divertirmos. Durante a noite, partilhámos conversas, desabafos, opiniões sobre coisas mais sérias e outras mais banais.



Vista panorâmica da Sala do Senado com primeiro plano do local reservado aos jornalistas.

Foto de Iolanda Barbosa

Amanheceu muito rápido e fomos todos tomar o pequeno-almoço e assim nos despedimos do hotel onde nos divertimos tanto.

No segundo dia, ocorreu a sessão plenária. Houve um período para perguntas aos deputados. Algumas questões foram pertinentes e do interesse dos deputados. Eles adoraram ter um momento para expressarem as suas opiniões. Deram

a sua opinião sobre a emigração, sobre democracia e sobre a juventude.

Os jornalistas também tiveram oportunidade para fazerem as suas perguntas. A



**Mesa da Sessão Nacional com os deputados Pedro Pimpão, Michael Seufert, Rita Rato, Heloísa Apolónia, José Soeiro e Rui Pedro Duarte.**  
Foto de Iolanda Barbosa

deputada Rita Rato disse que adoraria ver debatido o tema do Ambiente, pois ao falar do ambiente devíamos falar da escola porque é a natureza que move o mundo. Depois fomos a uma conferência de imprensa para fazermos perguntas ao deputado Pedro Pimpão que substituiu Abel Batista durante parte da conferência. Gostei quando ele falou em relação à opinião das pessoas sobre os políticos. Por vezes, as pessoas generalizam e chamam de corruptos sem terem noção de que nem todos mentem e nem todos roubam.

5

É uma profissão complicada a dos deputados. São julgados a toda a hora por muita gente.

Algumas perguntas feitas comprovaram o que Pedro Pimpão afirmou na conferência de imprensa. Uma das perguntas feitas foi: “Como sabe existem corruptos e isso mancha a imagem política do país. E o deputado, em que grupo se enquadra?”

Pedro Pimpão respondeu:

“Não podemos generalizar. Há muita gente que entra para a política para ajudar. Não vemos todos os dias milhares de casos de corrupção”

-foi aplaudido na hora por ter defendido a sua opinião.

Bem depois deste momento de perguntas, houve tempo para visitar o Claustro e almoçar.

O almoço foi um bom momento para conviver tanto com os amigos como com os deputados que se demonstraram muito prestáveis. Tivemos tempo para demonstrar a nossa opinião sobre a sessão e sobre a experiência. Fizemos alguns balanços gerais e trocámos ideias.

Depois do projeto de recomendação ter sido aprovado, uma grande salva de palmas foi dada. Estávamos todos muito felizes com o resultado. Foi uma votação que envolveu alguma discussão e confronto de ideias. Os nossos deputados do Porto estiveram à altura, lançando achas para a fogueira com intervenções pertinentes. Mais tarde afirmaram que gostariam de ter falado mais tempo.

### ***Eu canto os Parabéns, conjeturo e finalizo***

Para finalizar, cantámos os parabéns ao Parlamento dos Jovens que fez 20 anos. Distribuíram mini queques que foram do agrado de quase todos.

Eu tenho a certeza de que com as medidas que foram definidas, o Insucesso Escolar vai diminuir. No futuro, os nossos jovens vão ter condições ainda melhores para estudar e vão ter mais sucesso. Não só por causa destas medidas, mas sim por vontade própria.

O futuro é incerto, mas esta experiência marcou-nos a todos e eu não tenho dúvida nenhuma de que é algo que todos nós repetiríamos.



---

**Iolanda Barbosa**  
**junho de 2015**  
**Escola EB 2,3 Sophia Mello Breyner**

---